

Reflexões sobre fatores determinantes dos hábitos alimentares na infância**Reflections on determinants of eating habits in childhood**

DOI:10.34117/bjdv6n9-164

Recebimento dos originais: 01/09/2020

Aceitação para publicação: 08/09/2020

Beatriz Lainy Penha Marques Torres

Formação acadêmica: Nutricionista.

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Endereço completo: CCS. Departamento de Nutrição, UFPI. Campus Universitário Ministro Petrônio Portela. Teresina-PI. CEP 64.049.550.

E-mail: beatriztorres12@hotmail.com

Sabrina Raquel Ripardo Pinto

Formação acadêmica: Nutricionista.

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Endereço completo: CCS. Departamento de Nutrição, UFPI. Campus Universitário Ministro Petrônio Portela. Teresina-PI. CEP 64.049.550.

E-mail: sabrinaraquel_pr@hotmail.com

Bianca Lourrany dos Santos Silva

Formação acadêmica: Nutricionista.

Instituição: Universidade Federal do Piauí.

Endereço completo: CCS. Departamento de Nutrição, UFPI. Campus Universitário Ministro Petrônio Portela. Teresina-PI. CEP 64.049.550.

E-mail: biancalourrany@hotmail.com

Maria das Dores Cavalcante dos Santos

Formação acadêmica: Nutricionista. Pós graduanda MBA em Gestão de Uan.

Instituição: Universidade Federal do Piauí.

Endereço completo: CCS. Departamento de Nutrição, UFPI. Campus Universitário Ministro Petrônio Portela. Teresina-PI. CEP 64.049.550. E-mail: mariacaval30@gmail.com

Ana Cláudia Carvalho Moura

Formação Acadêmica: Mestre em Alimentos e Nutrição. Nutricionista do Restaurante Universitário.

Instituição: Universidade Federal do Piauí.

Endereço completo: CCS. Restaurante Universitário Central, UFPI. Campus Universitário Ministro Petrônio Portela. Teresina-PI. CEP 64.049.550

E-mail: anaclaudiacarvalho@ufpi.edu.br

Lila Cristina Xavier Luz

Formação acadêmica: Doutorado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Docente do Curso de Serviço Social e do Mestrado em sociologia.

Instituição: Universidade Federal do Piauí Endereço completo: CCHL. Departamento de Serviço Social, UFPI. Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Teresina-PI. CEP 64.049.550.

E-mail: lilaxavier@hotmail.com

Martha Teresa Siqueira Marques Melo

Formação acadêmica: Doutorado em Alimentos e Nutrição e Docente do Curso de Nutrição.
 Instituição: Universidade Federal do Piauí.
 Endereço completo: CCS. Departamento de Nutrição, UFPI. Campus Universitário Ministro
 Petrônio Portela, Teresina-PI. CEP 64.049.550.
 E-mail: marthateresa.melo@ufpi.edu.br

Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho

Formação acadêmica: Professora Doutora do Departamento de Nutrição e do Programa de Pós-
 Graduação em Alimentos e Nutrição. Tutora do Programa de Educação Tutorial – PET Integração
 (FNDE/MEC).
 Instituição: Universidade Federal do Piauí Endereço completo: CCS. Departamento de Nutrição,
 UFPI. Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Teresina-PI. CEP 64.049.550.
 E-mail: ceciliamaria.pop@hotmail.com

RESUMO

Trata-se de uma revisão de literatura que objetiva traçar estudos sobre os fatores determinantes nas práticas alimentares na infância. O comportamento alimentar é influenciado pelo ambiente alimentar construído. Concomitantemente, o elevado consumo de alimentos industrializados e com alto teor calórico devido a publicidade pela mídia, a hierarquia de valores e o âmbito social em que a criança está inserida. Além de outros fatores como a renda, problemas de auto imagem, a acessibilidade ao alimento e a educação. Logo, a escolaridade e a renda tem relação positiva sobre o consumo de refeições saudáveis e a condição econômica pode ser um fator limitante das escolhas ao alimento. Desse modo, a falta de informação dos pais com relação a alimentação saudável, e a forte publicidade e o poder aquisitivo surgem como delimitadores associados aos problemas emocionais e o desenvolvimentos de doenças crônicas não transmissíveis.

Palavras-chave: Determinantes, Alimentação, Infância.

ABSTRACT

It is a literature review that aims to outline studies on the determining factors in eating practices in childhood. Eating behavior is influenced by the built eating environment. Concomitantly, the high consumption of industrialized and high-calorie foods due to advertising by the media, the hierarchy of values and the social environment in which the child is inserted. In addition to other factors such as income, problems with self-image, accessibility to food and education. Therefore, schooling and income have a positive relationship with the consumption of healthy meals and economic conditions can be a limiting factor in food choices. Thus, parents' lack of information regarding healthy eating, and strong publicity and purchasing power appear as boundaries associated with emotional problems and the development of chronic non-communicable diseases.

Keywords: Determinants, Food, Childhood.

1 INTRODUÇÃO

O comportamento alimentar engloba vários fatores filogenéticos e ontogenéticos. Cada indivíduo reflete interações entre os fatores socioculturais (renda, regionalismo, tabus alimentares) e fatores psicológicos (aprendizagem, motivação, emoção). Ressalta-se também à influência que a mídia exerce na determinação da dieta na infância. Sabe-se que o ser humano necessita de uma

variedade de alimentos presentes em seu ambiente e que, muitas vezes, seu comportamento exige uma habituação a alimentos novos (ROSSI; MOREIRA; RAUEN, 2008).

O hábito alimentar infantil geralmente é constituído de alimentos fortemente atrativos com relação à aparência, cor, cheiro e sabor. Sendo, em geral, produtos com pouco valor nutritivo e prejudiciais ao organismo. A alimentação quando inadequada interfere na disposição para o desenvolvimento de atividades diárias e pode resultar em baixo desempenho escolar. O consumo alimentar na infância é resultante das práticas cotidianas no ambiente familiar. A família e a escola desempenham importante papel na formação de hábitos alimentares saudáveis e servem para amenizar os modismos alimentares, orientando para a escolha de uma alimentação adequada (QUAIOTI; ALMEIDA, 2006).

A alimentação saudável possui como objetivo suprir as necessidades energéticas e nutritivas, estimular o prazer no ato de alimentar-se e contribuir para o crescimento e desenvolvimento do corpo para proporcionar saúde. Evidências mostram que o consumo de alimentos com alta densidade energética são promovidos pela indústria, principalmente, por seu baixo custo. Nesse contexto, os avanços tecnológicos e a cultura local, sinalizam a estreita associação entre a formação dos hábitos alimentares inadequados e o surgimento de complicações como doenças crônicas (APARÍCIO, 2016).

Um imenso desafio para os educadores nutricionais é incentivar o contato das crianças com preparações feitas com a utilização de alimentos saudáveis. Nesse sentido, a alimentação deve ser composta por alimentos *in natura* de origem vegetal como frutas, legumes, verduras, cereais integrais e feijões. Além disso, deve ser variada nas cores, sabores e texturas, bem como agradáveis aos sentidos, estimulando a participação e respeitando a cultura dessas crianças e de seu grupo social. Os maus hábitos observados na infância estão relacionados diretamente à alimentação dos pais, que exerce significativa influência na determinação das práticas alimentares infantis, afetando a preferência alimentar da criança e a regulação da ingestão energética e de diversos nutrientes. Desse modo, padrões comportamentais familiares que favorecem o ganho de peso influenciam no comportamento alimentar de crianças, levando-as ao desenvolvimento de excesso de peso e obesidade (JESUS *et al.*, 2010).

Nas regiões urbanas brasileiras, em alguns lugares, famílias com renda mensal de até oito salários mínimos apresentaram ingestões calóricas inferiores às recomendações mínimas. As condições socioeconômicas afetam a composição nutricional das refeições, pois alimentos de custo mais acessíveis, como os produtos industrializados, podem ter qualidade nutricional inferior, por serem densamente energéticos, conterem elevadas quantidades de gorduras e açúcares e baixo teor

de vitaminas, minerais e fibras. Todavia, a exposição a mídia, age na criação de valores que ferem a autonomia, liberdade e bem-estar infantil (ROSANELI, 2012).

É importante enfatizar o poder de contribuição da educação, em possíveis mudanças nos estilos de vida e formação de hábitos alimentares adequados. Na promoção de uma alimentação saudável dois aspectos devem ser ressaltados: a mudança de um comportamento alimentar a longo prazo é um objetivo com elevadas taxas de insucesso, e os hábitos alimentares da idade adulta estão relacionados com os aprendidos na infância. Esses dois aspectos indicam que a intervenção na promoção de comportamentos alimentares saudáveis deve incidir com maior ênfase nos primeiros anos da infância, para que os mesmos permaneçam ao longo da vida (SILVA; PAIS-RIBEIRO; CARDOSO, 2008).

A disponibilidade e o acesso ao alimento no domicílio, as práticas alimentares e o modo preparo do alimento, influenciam o consumo alimentar da criança. Uma vez que a alimentação pode exercer influência nos processos de saúde e doença no contexto familiar, o conhecimento acerca do comportamento alimentar das crianças é de grande relevância. As variáveis demográficas têm comprovado o seu impacto, de forma indireta, nos comportamentos alimentares das crianças. Assim, a escolaridade e a renda dos pais mostram correlações positivas com o desenvolvimento da criança (SANTANA, 2014).

Dessa forma, o objetivo deste artigo é fazer uma revisão de estudos sobre os fatores determinantes nas práticas alimentares na infância.

2 METODOLOGIA

A pesquisa apresenta-se como um estudo de revisão exploratório e narrativo, sendo 8 artigos selecionados dentre 15 estudos no levantamento de dados pela plataforma SciELO e a busca em livros de nutrição infantil. Como critérios de inclusão foram utilizados os descritores: determinantes, alimentação e infância. E também, o período de 2006 a 2017.

O cenário de pesquisa é o estudo dos hábitos alimentares na infância no Brasil e quais as proporções ocasionadas tanto pelo ambiente familiar, escolar e social. As análises ocorreram a partir dos 8 artigos sobre as prováveis causas e consequências entre a relação do meio em que a criança está inserida e poder de influência de cada determinante, baseado em correlações positivas e negativas enfatizadas pelos estudos.

Para o desenvolvimento da análise crítica, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, em livros de Nutrição focados na alimentação de pré-escolares e escolares. Em seguida, através de várias narrativas, e relatos de uma série de eventos conectados em sequência, relatos de acontecimentos,

além de textos orais, escritos e visuais e têm sido amplamente investigadas na área da Nutrição e Saúde Infantil.

O estudo exploratório pode ajudar a resolver algumas dificuldades em pesquisa. Nada mais que um engano, pois a população é rica de conhecimentos e esses conhecimentos, opiniões, valores e atitudes é que vão se constituir, muitas vezes, em barreiras. Essas barreiras podem ser conhecidas por meio do estudo exploratório e, pelo menos, parcialmente contornadas, a fim de que o programa educativo alcance maior aceitação.

Dessa forma, o estudo exploratório sobre a alimentação e a nutrição são integrantes fundamentais para determinação dos fatores construtivos de hábitos alimentícios das crianças, e permitem o pleno potencial de crescimento e desenvolvimento humano, com qualidade de vida. Em face disso, o diagnóstico das condições ambientais constituem-se uma forma prática e sensível de avaliar as tendências de saúde. E a necessidade de identificar os problemas relevantes dos artigos e, assim, discutir sua repercussão negativa ou positiva a partir da saúde e seu envolvimento nos âmbitos social e cultural.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conhecimento acerca de diferentes alimentos é essencial para a aquisição de uma alimentação variada e para a formação de hábitos adequados na infância. O sabor do alimento afeta a escolha, e também a quantidade a ser consumida. Em um dos estudos analisados, com 27 crianças entre 6 e 11 anos e seus responsáveis, observou-se que a diminuição na ingestão alimentar de produtos densamente calóricos, com ênfase nas gorduras e açúcares, pelas crianças pode acontecer a partir de mudanças conjuntas na alimentação dos pais. Concomitantemente, a melhoria no hábito alimentar dos pais afeta positivamente todos os outros membros da família (MELO *et al.*, 2017).

Pesquisas indicam que em ambientes familiares partilhados, a rotina pode induzir à alimentação excessiva ou a um estilo de vida sedentário. Uma pesquisa realizada com 225 crianças e 88 pais, investigou a relação positiva do consumo de frutas e hortaliças e as limitações impostas pela disponibilidade e acesso desses alimentos em casa. As evidências indicam que crianças tendem a preferir alimentos que lhes são familiares, em detrimento dos que lhes são estranhos. Assim, as crianças tendem a consumir e preferir os alimentos aos quais são rotineiramente expostas. E que nas refeições em família, um evento importante, cria-se uma atmosfera positiva, os pais servem como um modelo para o comportamento alimentar de seus filhos (ROSSI; MOREIRA; RAUEN, 2008).

Vários fatores estão envolvidos na formação de hábitos alimentares e, dentre eles, a influência da família é um dos mais importantes. As refeições em família são momentos em que os membros se sentam juntos e aproveitam a refeição, mantendo uma socialização, um bom diálogo e

trocando experiências. Entretanto, esse não é um momento adequado para que o assunto esteja voltado para a alimentação. Alguns comentários dos pais sobre peso, tipo de alimentação e comportamentos ligados à forma de se alimentar ou ao corpo podem contribuir para o desenvolvimento de desordens alimentares em crianças (QUAIOTI; ALMEIDA,2006).

Muitas vezes, esses pais adotam uma postura repreensiva à mesa. Pesquisas indicam que exercer excessivo controle sobre o quê e quanto é consumido pode contribuir para o sobrepeso da criança e desenvolvimento de sintomas de transtornos alimentares, como insatisfação corporal, compulsão alimentar e atitudes inadequadas em busca da perda de peso. Algumas restrições e autoimposições parecem ter um efeito rebote, resultando em compulsão alimentar, a qual pode associar-se a consequências psicológicas, como perda da autoestima, mudança de humor. Geralmente esse tipo de atitude parte das mães, uma vez que elas passam mais tempo em interação direta com os filhos (APARÍCIO, 2016).

As escolhas alimentares não dependem somente da disponibilidade e das preferências, mas também dos fatores cognitivos, tais como o conhecimento sobre os benefícios e o custo associados aos alimentos. Não há dúvidas de que a alimentação saudável é fundamental para o desenvolvimento físico e intelectual das crianças. Estimular uma alimentação saudável desde cedo é extremamente importante para a saúde a curto e longo prazo. A preocupação é legítima, visto que uma alimentação saudável pode reduzir o risco de doenças como anemia, obesidade, desnutrição, diabetes, hipertensão entre outras (JESUS *et al.*,2010).

Os padrões de comportamento alimentar (escolha e quantidade de alimentos, horário e ambiente das refeições) começam a ser definidos na infância e, se forem transmitidas práticas saudáveis desde cedo, estas tem maior probabilidade de perdurarem até a vida adulta. Apesar da importância de uma boa alimentação, muitos pais se queixam sobre a falta de tempo para preparar alimentos saudáveis e acabam optando pela praticidade dos alimentos industrializados e prontos, que, nem sempre são as opções mais saudáveis (ROSANELI,2012).

Alguns trabalhos focalizam a relevância da televisão no comportamento alimentar de crianças. Um estudo realizado com 91 crianças e seus pais demonstrou que as crianças cujas famílias realizam as refeições diante da tela, ou seja, assistindo televisão, apresentaram um menor consumo de frutas e verduras e um maior consumo de pizzas, salgadinhos e refrigerantes, comparativamente àqueles que não o fazem. A mídia apresenta grande influência no comportamento alimentar infantil. As propagandas veiculadas atraem as crianças para o consumo de alimentos industrializados ocasionando diversas doenças entre estas a obesidade que é muito prevalente nesta faixa etária. Diante disso, se faz necessário criar estratégias de intervenção que orientem a escolha de uma alimentação mais saudável nessa faixa etária (SILVA; PAIS-RIBEIRO; CARDOSO, 2008).

As crianças são públicos consumidores de alimentos e bebidas, elas compram de forma independente e acontece em todas as classes sociais, inclusive com as de menor renda, pois os produtos disponíveis estão cada vez mais baratos. Um dos principais meios de divulgação é a televisão, com propagandas que mostram alimentos industrializados e de baixo valor nutritivo, estimulando a ingestão destes. Crianças que se alimentam de forma inadequada, tendem a desenvolver várias doenças como sobrepeso, obesidade e doenças crônicas associadas (SANTANA,2014).

A obesidade infantil é um problema de saúde pública bastante preocupante e está associado com a influência negativa da mídia no comportamento alimentar da criança, devido sua falta de maturidade com relação as escolhas alimentares, associado ao tempo despendido assistindo televisão ou ao computador e a inatividade física (MELO *et al.*,2017).

No Brasil, analisaram-se as propagandas das três maiores redes de canal aberto da televisão mostrando que o item mais frequentemente veiculado foi alimentos, independente da rede de televisão, do horário de veiculação e do dia da semana. Os dados obtidos revelaram que, dos 1395 anúncios de produtos alimentícios, 57,8% foram classificados no grupo das gorduras, óleos, açúcares e doces. O segundo maior grupo foi representado pelos pães, cereais e massas (21,2%), seguido pelo grupo dos leites, queijos e iogurtes (11,7%) e pelo grupo das carnes, ovos e leguminosas (9,3%). Observou-se uma completa ausência de produtos no grupo das verduras e frutas(JESUS*et al.*,2010).

É durante a segunda infância, período entre os 3 e 6 anos (idade pré-escolar das crianças), que ocorre uma das fases mais importantes do desenvolvimento físico e mental dos pequenos, quando começam a usar sua motricidade, têm sua força e agilidade aumentada, assim como passam a contar com funções como a memória e a linguagem. Por isso, a preocupação com a alimentação equilibrada é essencial para garantir uma boa saúde, principalmente quando o assunto é o consumo adequado de micronutrientes ((ROSSI; MOREIRA; RAUEN, 2008).

Nesse contexto, cabe aos pais decidirem a alimentação e definir o cardápio das crianças, mas mesmo sem intenção, seja pela correria do dia a dia ou por falta de informação, eles acabam sendo responsáveis pelo aumento na ocorrência de distúrbios nutricionais, pois permitem o consumo de *fast-food* e produtos industrializados, caracterizados pela alta quantidade de gordura, açúcar e sal. Para garantir que atividades cotidianas – como correr, comer coordenadamente com talheres ou mesmo amarrar os laços dos sapatos – sejam aprendidas normalmente por eles, é preciso manter equilibrado o consumo de nutrientes, dentre os quais a vitamina D, que atua nas funções cognitivas e motoras(QUAIOTI; ALMEIDA,2006).

Outros nutrientes como as vitaminas A e C, além do zinco, do ferro e do cálcio precisam fazer parte da alimentação infantil, pois são responsáveis pela formação dos ossos, do sistema imune e pela formação do sangue. O acompanhamento médico e de profissional nutricionista é essencial, para o acompanhamento do desenvolvimento da criança, do seu estado nutricional, para a orientação/prescrição alimentar e recomendação de suplementação alimentar, quando necessário. Nesse âmbito, uma pesquisa coordenada pela Universidade Federal de São Paulo, que acompanhou a alimentação de mais de 3 mil crianças de nove estados durante oito meses, mostrou que, apesar de o Brasil estar reduzindo os níveis de desnutrição, a ingestão de fibras, vitaminas e ferro ainda é insuficiente, principalmente nas refeições feitas em casa. O trabalho apontou ainda que o consumo de colesterol e gordura trans está acima do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (APARÍCIO, 2016).

Destaca-se, também, a importância de se compreender o papel fundamental que as vitaminas e os minerais têm no desempenho do metabolismo, do crescimento e do bom funcionamento de todas as células do corpo humano. A criança pode até comer bastante, mas, se a quantidade de micronutrientes for insuficiente, pode prejudicar sua função imunológica, repercutir em déficit de atenção na escola e comprometimento da formação óssea, entre outros problemas, refletindo na vida adulta. Desse modo, a alimentação deve ser adequada em relação a sua qualidade e quantidade de nutrientes, podendo ser obtida por meio de uma variedade de alimentos pertencentes aos diversos grupos alimentares (ROSANELI, 2012).

Alguns estudos apresentaram as tendências de compras e disponibilidade familiar de alimentos, nas últimas três décadas no Brasil, evidenciando que houve um acréscimo na aquisição de alimentos caracterizados como ultraprocessados, principalmente nas famílias de maior renda. O fato de pais comprarem com frequência os alimentos pedidos pelos filhos é conhecido e documentado. No entanto, os estudos identificados não relacionam o estado nutricional das crianças aos tipos de pedidos de compra ou às compras realizadas pelos pais (SILVA; PAIS-RIBEIRO; CARDOSO, 2008).

Os pais de escolares com excesso de peso relataram comprar com maior frequência os alimentos pedidos pelos filhos, sendo a menção a alimentos ultraprocessados 23% maior em relação aos pais de escolares que estavam com o peso adequado. Não foram encontrados estudos similares para comparação. Crianças costumam pedir alimentos de sua preferência aos pais, influenciando sua compra. Mas, escolhem consumir aqueles alimentos que lhes são servidos mais frequentemente e que estão disponíveis em casa. Ou seja, o que os pais disponibilizam no ambiente doméstico pode influenciar e ser influenciado pelas preferências alimentares dos filhos (SANTANA, 2014).

As mudanças no estilo de vida são difíceis de se conseguir dadas as interações deste com outros aspectos do cotidiano e da vida urbana como: falta de tempo, falta de tranquilidade e, portanto, ansiedade e difícil acesso a padrões mais satisfatórios do ponto de vista da saúde. As dificuldades em alterar os hábitos de vida são manifestas também no que se refere à alimentação. Apesar de serem conhecidas as implicações para a saúde do consumo exagerado de gorduras e proteínas animais, ou das dietas desequilibradas e deficitárias em nutrientes, alterar os hábitos alimentares é tarefa difícil de conseguir. Mais desafiador, ainda, será manter as mudanças realizadas. Adquirir e manter um novo comportamento requer mais esforço do que continuar com os velhos hábitos e associados a outros fatores de ordem social e cultural (MELO *et al.*, 2017).

A história pessoal e familiar e ainda o envolvimento cultural permitem compreender o porquê do desenvolvimento dos hábitos alimentares. O paladar, o aspecto, o preço, a facilidade em confeccionar, a publicidade, dentre outros, mais do que o conhecimento dos benefícios para a saúde, condicionam as escolhas alimentares. As crianças aprendem a respeito do alimento não somente por suas experiências, mas também observando as práticas alimentares de outras pessoas. Dessa forma, a família fornece amplo campo de aprendizagem, no qual a alimentação se torna um dos principais focos de interação entre pais e filhos (ROSSI; MOREIRA; RAUEN, 2008).

Os pais e outros familiares estabelecem um ambiente que pode ser propício à alimentação excessiva ou a um estilo de vida sedentário. Pais que comem demais, muito rápido ou ignoram os sinais de saciedade oferecem um pobre exemplo a seus filhos. Por outro lado, os pais podem promover opções alimentares nutritivas às crianças, ensinando a escolher uma alimentação equilibrada (QUAIOTI; ALMEIDA, 2006).

Outra estratégia também usada pelos pais é o controle exercido em relação ao consumo durante as refeições, impedindo que a criança aprenda sobre a sensação da fome e saciedade. Isso afeta o seu próprio controle de ingestão alimentar, podendo alterar o grau de controle interno da criança e resultando em alterações de peso. Por exemplo, quando a criança fala que não quer mais comer porque está satisfeita, e os pais dizem “termine o que está no prato”, a mensagem fica clara para a criança de que a sua sensação de saciedade não é relevante para a quantidade de comida que ela precisa consumir (APARÍCIO, 2016).

A tendência das preferências alimentares das crianças conduz ao consumo de alimentos com elevada palatabilidade, que contém quantidade elevada de carboidrato, açúcar, gordura e sal, seguido de baixo consumo de frutas, legumes e verduras. Essa tendência é originada na socialização alimentar da criança, e em grande parte depende dos padrões da cultura alimentar e do grupo social ao qual ela pertence (SANTANA, 2014).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O comportamento alimentar infantil é reflexo do ambiente no qual a criança está inserida, desse modo os pais exercem marcante influencia na escolha alimentar dos filhos. Assim, a falta de informação da família com relação à alimentação saudável, a forte publicidade de alimentos industrializados e o poder aquisitivo surgem como delimitadores da prática de uma alimentação adequada.

Dessa forma, diante dos estudos analisados, nota-se a correlação positiva entre a formação de hábitos alimentares quando diretamente relacionados ao âmbito social, econômico e com enfoque no envolvimento familiar em busca de maiores conhecimentos á respeito da alimentação dos filhos. Entretanto, são essenciais mais pesquisas voltadas a associações das condições nutricionais na infância e seus determinantes preponderantes.

REFERÊNCIAS

APARÍCIO, G. 2016. Ajudar a desenvolver hábitos alimentares saudáveis na infância. **Milenium-Journal of Education Technologies and Health**, p. 283-298. Disponível em: https://www.researchgate.net/journal/0873-3015_Millenium-Journal_of_Education_Technologies_and_Health. Acesso: 01.09.2020.

MELO, K. M.; CRUZ, A. C. P.; BRITO, M. F. S. F. PINHO, L. 2017. Influência do comportamento dos pais durante a refeição e no excesso de peso na infância Escola Anna Nery. **Revista de Enfermagem**, v.21, n.4, e20170102. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-81452017000400226&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso: 01.09.2020.

QUAIOTI, T. C. B.; ALMEIDA, S. S. 2006. Determinantes psicobiológicos do comportamento alimentar: uma ênfase em fatores ambientais que contribuem para a obesidade. **Psicologia USP**, v. 7, n.4, p.193-211. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pusp/v17n4/v17n4a11.pdf>. Acesso: 01.09.2020.

JESUS, G. M.; VIEIRA, G.O.; VIEIRA, T. O.; MARTINS, C. C.; MENDRES, C. M. C.; CASTELÃO, E. S. 2010. Determinants of overweight in children under 4 years of age. **Jornal de Pediatria**, v.86, n.4, p.311-316. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572010000400011. Acesso: 01.09.2020.

ROSANELI, C. F.; AULER, F.; MANFRINATO, C. B.; ROSANELI, C. S.; BONATTO, M. G.; CERQUEIRA, L. W.; OLIVEIRA, A. A. B.; OLIVEIRA-NETO, E. R.; FARIA-NETO, J.R. 2012. Evaluation of the prevalence and nutritional and social determinants of overweight in a population of schoolchildren: a cross-sectional analysis of 5,037 children. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v.58, n.4, p. 472-476. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ramb/v58n4/v58n4a19.pdf>. Acesso: 01.09.2020.

ROSSI, A.; MOREIRA, E. A. M.; RAUEN, M. S. [2008](#). Determinants of eating behavior: a review focusing on the family. **Revista de Nutrição**, v.21, n. 6, p. 739-748. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732008000600012&lng=pt&tlng=pt. Acesso: 01.09.2020.

SANTANA, S. O. 2014. **Caracterização do consumo alimentar e seus determinantes entre adolescentes de escolas públicas e privadas das capitais brasileiras e do Distrito Federal. (Dissertação)**. Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/19239>. Acesso: 01.09.2020.

SILVA, I.; PAIS-RIBEIRO, J. L.; CARDOSO, H. 2008. Porque comemos o que comemos? Determinantes psicossociais da seleção alimentar. *Psicologia, Saúde & Doenças*: Lisboa, v.9, n.2, p.189-208. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862008000200002. Acesso: 01.09.2020.